

MÍDIA-EDUCAÇÃO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS: mapeando a formação em Educação Física

Galdino Rodrigues Sousa¹
Elaine Valéria Rizzuti²
Eliane Medeiros Borges³
Dimas de Paula Costa⁴

RESUMO

Esse trabalho busca compreender a relação dos cursos de licenciatura em educação física das universidades federais de Minas Gerais e a mídia-educação, a partir de seus documentos estruturantes dispostos *on-line*. Para a análise e interpretação dos dados utilizamos a análise categorial de tais documentos. Observamos que: (a) mais da metade dos currículos dos cursos pesquisados sinalizam de forma positiva para a proposta mídia-educativas, entretanto, tais sinalizações ainda aparecem fortemente marcadas pela dimensão instrumental, apesar de aparentes mudanças estarem em curso; (b) as disciplinas mídia-educativas, ou as que possuem potencial mídia-educativo, quando ofertadas, se encontram isoladas do restante do currículo; (c) nem todos os cursos disponibilizam seus documentos estruturantes nos sites de suas universidades, o que nos trouxe muitas limitações, devido à proposta de trabalho *on-line* da pesquisa; (d) dos PPCs analisados apenas dois sinalizam em seus *corpus* a importância de educar para as mídias, porém, unicamente na dimensão instrumental.⁵

Palavras-chave: Mídia-Educação; Formação Inicial; Educação Física; Universidades Federais de Minas Gerais; Mapeamento

- 1 Mestrando em Educação. UFJF. Juiz de Fora/ Minas Gerais, Brasil. E-mail: galdinorodrigues@yahoo.com.br
- 2 Doutora em Educação. Professora da UFSJ. São João del-Rei/Minas Gerais, Brasil.
E-mail: elainerizzuti@terra.com.br
- 3 Doutora em Educação. Professora da UFJF. Juiz de Fora/Minas Gerais, Brasil.
E-mail: mborges.eliane@gmail.com
- 4 Licenciando em Educação Física. UFSJ. São João del-Rei/Minas Gerais, Brasil.
E-mail: dimascosta2050@yahoo.com.br
- 5 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

INTRODUÇÃO

No momento em que os usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)⁶ estão redefinindo as formas de produção e socialização do conhecimento, bem como as relações das pessoas entre si e com o mundo, aumentam os desafios da Educação e da formação inicial de professores (FANTIN; RIVOLTELLA, 2012). Na sociedade contemporânea as constantes transformações sociais, marcadas pelas TIC, têm se tornado foco de diversos pesquisadores. As TIC deixaram de ser apenas suportes utilizados para armazenar, transferir ou compartilhar informações. Passaram a ser mediadoras no modo de pensar, sentir e agir das pessoas, interferindo, inclusive, na forma como se adquire o conhecimento (PORTO, 2012).

Este novo quadro social pode ser reconhecido pela mediação das telas, da *web*, dos aplicativos e das redes sociais. Também é percebido nele o excesso de tudo, principalmente da transmissão rápida de dados, sendo esse um reflexo da sociedade da informação, definida por Daniel Bell (apud BELTRÃO e QUIRINO, 1986), como um traço característico da sociedade pós-industrial, delineado pelas diversas tecnologias.

O sujeito contemporâneo, corriqueiramente, estabelece um contato intenso com as TIC, ao mesmo tempo em que faz leituras superficiais das informações advin-

das dela. Para Larossa (2004), essa relação contribui para que o sujeito da informação não venha a se constituir como sujeito do saber. Resignificar qualitativamente essa relação com as informações e com as TIC torna-se então um desafio. Diante desses fatos, emana a necessidade de uma educação que considere as mídias⁷ em suas mais variadas representações, buscando sua utilização de maneira crítica e criativa.

Nos anos 1960, principalmente a partir de discussões da Unesco e do Conselho Europeu, surgiu a proposta de educação para as mídias, que hoje, na sociedade das telas e da informação, se tornou uma necessidade praticamente inquestionável. Assim, um campo de pesquisa, ensino e reflexão foi se formando e ganhado espaços acadêmicos e educacionais, a mídia-educação (BELLONI, 2001).

Neste trabalho pretendemos articular em um processo de pesquisa a mídia-educação e a formação em educação física. Nosso objetivo é identificar se e em quais dimensões de trabalho e reflexão a educação para as mídias ou mídia-educação é contemplada nos cursos de licenciatura em educação física das universidades federais mineiras⁸. Considerando, além da forte relação entre sujeito contemporâneo e mídias/TIC o atravessamento de tais tecnologias na cultura de movimento⁹, nos parece importante

6 Belloni (2001) define as TIC como o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas.

7 Segundo Gonnet (1997) a mídia é um vocábulo constantemente enriquecido, que pode ser dividido em três categorias: mídias autônomas, que não requerem ligação a nenhuma rede particular (livros, jornais, discos...); mídias de difusão, por ondas hertzianas ou por cabos (televisão, rádio...); e as mídias de comunicação, que dão possibilidade de interatividade, onde o principal símbolo na atualidade são as TIC.

8 Minas Gerais possui 11 universidades federais, sendo que 07 destas oferecem o curso de licenciatura em educação física, são elas: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (oferta também o curso a distância); Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Universidade Federal de Viçosa - UFV (oferta dois cursos de licenciatura, sendo um em Viçosa e o outro no campus Florestal); Universidade Federal de Lavras - UFLA; Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ.

9 Segundo Kunz (2001), cultura de movimento é o espaço onde a educação física se insere a fim de buscar seus conteúdos para as intervenções pedagógicas e seus afazeres profissionais.

que os professores de educação física sejam formados para discutir essa temática.

Para o desenvolvimento da pesquisa tivemos como recorte as sete universidades federais mineiras que ofertam o curso de licenciatura em educação física: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (oferta também o curso a distância); Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Universidade Federal de Viçosa - UFV (oferta dois cursos de licenciatura, sendo um em Viçosa e o outro no campus Florestal); Universidade Federal de Lavras - UFLA; Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ.

Analisamos os documentos estruturantes dos cursos a partir de suas disponibilizações *on-line* nos sites de suas respectivas instituições. Assim, julgamos relevantes as seguintes questões: *Os currículos dos cursos de Licenciatura em educação física das universidades federais mineiras contemplam a educação para as mídias/mídia-educação? São feitas referências quanto à importância de educar para as mídias nos PPCs dos cursos pesquisados? As ementas e as matrizes curriculares dos cursos sinalizam para a existência de disciplinas que contemplam dimensões mídia-educativas? Existindo tais disciplinas, como elas aparecem nos currículos e quais dimensões da mídia-educação são contempladas por elas?*

A respeito da metodologia, destacamos que a pesquisa contou com levantamento e cuidadosa interpretação das matrizes curriculares, das ementas e dos PPCs dos cursos pesquisados. Utilizamos como referencial a análise de conteúdo enfatizando seu procedimento categorial. Sob a luz das indagações do estudo, classificamos por frequência de presença ou ausência elementos

constitutivos dos documentos pesquisados. O objetivo primordial na utilização dessa análise foi a compreensão e estruturação crítica das significações do conteúdo coletado, de forma que fossem respondidos os questionamentos levantados pela pesquisa. (BARDIN, 1977; FRANCO, 2007).

Novos processos comunicativos, novas gerações e a necessidade educacional da mídia-educação.

A apropriação e o uso sociocultural positivo das mídias dependem diretamente das condições educacionais do indivíduo, não sendo então uma imposição unilateral, catastrofista, como é veiculada por muitos educadores e pesquisadores apocalípticos (ECO, 2008), apoiados em paradigmas inoculatórios. Esses paradigmas, segundo Rivoltella (2012, p. 21) são influenciados pelas primeiras teorias americanas da comunicação, conhecidas como “Hypodermic needle theory”.

Entendemos e concordamos que a mídia, principalmente a de massa, é um dos braços de um sistema complexo de aparelhos ideológicos da sociedade e que na maioria das vezes responde a interesses mercadológicos. Ignorar esse fenômeno não faz com que ele desapareça, pelo contrário, faz com que não o utilizemos a nosso favor, e que também não usufruamos das mais variadas possibilidades de ampliação cultural, de aprendizado e, conseqüentemente, construção humana que a mídia pode nos oferecer, principalmente a partir das mídias sociais¹⁰.

O advento das novas TIC não implica necessariamente na morte das TIC mais tradicionais, mas sim em reconfigurações e reapropriações delas (BUCKINGHAM,

10 Segundo Recuero (2009), mídia social é um complexo fenômeno que abarca o conjunto das TIC mais participativas, mais rápidas e mais populares, como as redes sociais.

2000). Citamos como exemplo a ainda existência do rádio, da TV e do cinema, mesmo com seus novos usos através da *web*. O YouTube, por exemplo, assume características de exibição e de suporte para gravação e disponibilização de audiovisuais, permitindo acesso a eles a qualquer momento, desde que se tenha internet. Ele se aproxima de uma reconfiguração da TV e do cinema no século XXI, de maneira mais autônoma que seus “primos tradicionais”. É válido destacar sua utilização também como uma espécie de rádio contemporâneo, a partir de postagens e acessos a músicas, sendo muitas delas lançadas no próprio *site* (FERRARI; POLLYANA, 2014).

Essas mudanças tecnológicas e estéticas subverteram a produção cultural e artística, provocando profundas mutações na percepção e na apropriação do conhecimento. É válido destacar que esse processo está acontecendo de forma cada vez mais precoce nas novas gerações (FANTIN, 2012). Para que nós professores consigamos avançar e fazer com que nossas aulas sejam mais produtivas é importante que nos apropriemos das TIC. Belloni (2012) destaca que o ensino com as TIC contribui também na motivação, na atenção, na curiosidade e na concentração - principalmente das crianças - o que é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

A possibilidade de uma maior autonomia em contato com essas novas mídias favorece e exige o desenvolvimento de outras competências sociais por parte, principalmente, da escola e dos profissionais do campo da Educação. Reconhecendo a necessidade de um processo educacional reflexivo/crítico para decifrar a cultura moderna é que nasce a mídia-educação.

O termo mídia-educação - *media education* - tem origem inglesa e significa educação para os meios, não se referindo a uma formação meramente instrumental

(apesar de entender e considerar sua importância), que só ensina a operar tais tecnologias. Busca-se também formar pessoas capazes de se relacionarem de maneira crítica com as mídias (FANTIN, 2006).

Hoje, a mídia-educação tem se reorganizado para educar também produtores responsáveis, avançando da leitura crítica para a *Inter-Ação* crítica. Com o avanço tecnológico as pessoas passaram a ter possibilidades de emitir informações em potencial de forma pouco ou nada burocrática, através de sites, blogs e redes sociais. Essa liberdade da emissão foi um importante avanço democrático, porém, trouxe consigo algumas necessidades educativas.

Rivoltella (2012), assim como Belloni (2001) e Fantin (2006), entendem que a mídia-educação está diretamente ligada à educação para a cidadania. Ser cidadão, segundo Rivoltella (2012), consiste numa maior apropriação dos direitos e deveres que nos permeiam em uma sociedade complexa e altamente tecnologizada. Tal situação envolve a necessidade de apropriação crítica e criativa das mídias/TIC, bem como de suas relações, entendendo que na contemporaneidade elas medeiam a liberdade informacional, de pensamento e de expressão dos sujeitos.

Fantin (2006) destaca que a mídia-educação deve ser considerada em três contextos: *Metodológico*, *Crítico* e *Produtivo*. O contexto metodológico viria pra dar conta de uma educação com os meios ou com as mídias, em uma reinvenção da didática do ensino; o contexto crítico seria uma educação sobre os meios ou para as mídias, que envolveria diversas instâncias educativas na busca de transmitir mensagens a um público influenciado; e o contexto produtivo traz a ideia de fazer educação através dos meios ou dentro das mídias, no qual a mídia é utilizada como linguagem (FANTIN, 2006).

O que se avalia cada vez mais, seja no campo da Educação ou da Educação Física, são apontamentos referentes às necessidades intervencionais de profissionais que se apropriem da mídia-educação. Passa a ser imprescindível a formação de professores/mídia-educadores, que saibam trabalhar com essa inter-relação entre educação e os meios de comunicação. Afinal, para formar alunos que tenham uma leitura crítica da mídia é preciso, primeiramente, que o professor seja um crítico da mesma.

Mídia e formação em educação física

A educação física, segundo Bracht (1992), é entendida como uma prática de intervenção pedagógica/social que articula o *saber fazer* e o *saber sobre o fazer*. Considerando essa definição, passa a ser necessário que os professores da área identifiquem práticas sociais da cultura de movimento que se apresentem como passíveis de serem tematizadas. Dentre elas merecem destaque os saberes e fazeres sobre exercício físico e esporte que são contornados pelo discurso midiático, sendo por vezes homogeneizados a partir de códigos, sentidos e valores que a mídia faz circular (PIRES, 2002).

A influência da mídia na cultura de movimento ainda é fortemente marcada pelo viés da emissão de informação dos meios de comunicação de massa, especialmente pelo televisivo, mas não só por ele (BETTI, 2003; PIRES, 2002). Com o advento das TIC e da *web*, as experiências de midiáticação de elementos da cultura de movimento tem se ressignificado.

Programações esportivas, típicas do meio televisivo, têm se expandido para as mais variadas redes sociais, como, por exemplo, o YouTube. Jogos digitais, blogs, sites e páginas em redes sociais, que se apoiam em elementos desse fragmento de cultura, também passaram a ser presença

constante na cultura digital. De maneira mais genérica, graças à *web*, qualquer sujeito que tenha uma conta em uma rede social pode ser um mediatizador de informações em potencial, a respeito de qualquer assunto, inclusive de elementos da cultura de movimento.

Outro ponto de extrema importância é a influência desses meios nos projetos pedagógicos e nas estruturas curriculares dos cursos de educação física, uma vez que a maioria destes se estrutura pelas manifestações da cultura de movimento que são atravessadas pela mídia: esportes coletivos, ginásticas e esportes individuais (PIRES, 2002). Além disso, a presença marcante das TIC no cotidiano contemporâneo, como já ressaltado, também enfatiza a importância de educar para as mídias na educação física, sendo esse um importante compromisso de todas as disciplinas, por se tratar de um tema transversal.

A relação entre mídia-educação e educação física conta com estudos desde o final da década de 1980. Em 1997, tais estudos e pesquisas passaram a se dar de forma mais intensa. Como reflexo de tal intensidade foi criado o Grupo de Trabalho Temático (GTT) "*Educação Física, Comunicação e Mídia*", do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace), organizado pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

Todos esses problemas, colocados nessa inter-relação entre educação física e mídia, exigem que o professor dessa área de estudo tenha outra competência além das suas tradicionais: a de ser mediador do diálogo com as mídias/TIC. Acreditamos que um dos grandes desafios esteja na formação de professores capazes de intervirem nessa realidade midiática.

A mídia-educação nos cursos de licenciatura em educação física das universidades federais mineiras.

A pesquisa aqui apresentada desenvolveu-se entre agosto de 2014 e julho de 2015. É importante destacar que para sua estruturação consideramos as dimensões da mídia-educação em duas perspectivas: crítica (englobando o contexto crítico e o produtivo, desde que feito de forma intencional) e instrumental ou metodológica. Tivemos como recorte do estudo os cursos de licenciatura em educação física dispostos nas universidades federais mineiras.

Inicialmente, identificamos que os cursos de licenciatura em educação física

da UFSJ, da UFU e o de licenciatura em educação física a distância da UFJF (2), são os únicos a disponibilizarem os PPCs na íntegra nos sites das suas respectivas universidades. O curso presencial da UFJF (1) disponibiliza apenas sua ementa. UFLA, UFOP e UFV Campus Florestal (2), disponibilizam somente suas matrizes curriculares. UFMG disponibiliza sua ementa e sua matriz curricular. O curso da UFV Campus Viçosa (1), não disponibiliza *on-line* documentos referentes à sua estruturação.

Tabela 1 – Formas de disponibilização *on-line* dos documentos estruturantes dos cursos

Formas de disponibilização	Cursos/universidades
PPC	UFSJ - UFU - UFJF(2)
Ementas	UFJF(1)
Matriz curricular	UFLA - UFOP- UFV (2)
Ementa + Matriz curricular	UFMG
Não disponibiliza	UFV(1)

Fonte: dos autores

Considerando que nem todos os cursos dispõem dos PPCs, das matrizes curriculares ou das ementas nos sites de suas universidades, nos detivemos aos cursos que disponibilizam tais documentos. Entendendo nosso atual momento tecnológico/digitalizado, e a importância desse desenvolvimento para a sociedade, bem como a necessidade de trocas de informações entre cientistas, pesquisadores e comunidade acadêmica de forma rápida e sistematizada, nos parece que a disponibilização de documentos *on-line* deveria ser, antes de tudo, uma atividade republicana das instituições de ensino, dado o caráter público envolvido na atividade que essas instituições desempenham, além de poder contribuir para o avanço científico. Como benefício desse acesso livre, Poffo (2014)

identifica a aproximação de cientistas, a facilitação do acesso e a preservação de documentos.

Essa reflexão a respeito da disponibilização de documentos *on-line* feita a partir de Poffo (2014) pode contribuir para que alguns cursos repensem sua estruturação na sociedade da informação. Justificando essa necessidade de acesso livre e da disponibilização de documentos na *web*, bem como o sucesso da mesma, podemos citar a crescente utilização de periódicos *on-line*.

Após a análise dos documentos dos cursos de licenciatura em educação física propostos, demos continuidade no levantamento qualitativo sobre a presença da mídia-educação ou de potencialidades mídia-educativas nos currículos, para que a partir delas pudéssemos categorizar e descrever os itens indagados pelo estudo.

Tabela 2 – Quadro de análise para a interpretação dos PPCs e/ou das ementas dos cursos.

UNIVERSIDADES (CURSOS)	Categorias				Subcategorias					Faz referência a educação para as mídias nos escritos dos PPCs	
	Aponta educação para as mídias	Mídias entendidas com ênfase crítica.	Mídias entendidas com ênfase Instrumental	Mídias entendidas de forma instrumental e crítica.	Disciplina obrigatória	Disciplina optativa/eletiva	Disciplina isolada no currículo	Disciplina relacionada ao currículo			
UFJF(1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFJF(2)	X	-	X	-	X	-	-	X	-	-	X
UFLA	X	X	X	X	X	-	-	X	-	-	-
UFMG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFOP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFSJ	X	X	X	X	-	X	X	X	-	-	-
UFU	X	X	X	X	-	X	X	X	-	-	X
UFV(1)*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFV (2)	X	-	X	-	-	X	X	X	-	-	-

* O curso da UFV (1) Campus Viçosa, não disponibiliza online documentos referentes à sua estruturação.

Fonte: dos autores

Observamos que dos oito cursos de licenciatura pesquisados, três não fazem referências e/ou não possuem disciplinas obrigatórias ou optativas ligadas à temática da mídia-educação: UFJF(1), UFMG, UFOP. Nos currículos dos outros cinco cursos - UFJF (2), UFSJ, UFLA, UFU, UFV (2), percebemos pelo menos uma disciplina (ou proposição temática em outro formato) ligada à mídia-educação.

Dessa forma, verificamos que mais da metade dos cursos de licenciatura em educação física das universidades federais mineiras pesquisados, demonstram preocupações educativas com possíveis elementos da mídia-educação. Os cinco cursos – UFJF(2), UFSJ, UFLA, UFU, UFV (2) – que contemplam em formato de disciplina a mídia-educação, ou algo próximo dela, fazem isso por meio de disciplinas obrigatórias e optativas/eletivas, com diferentes ênfases, abordagens e terminologias. Suas abordagens fazem referência a enfoques de caráter crítico e/ou técnico/instrumental.

Percebemos que o curso de licenciatura à distância em educação física da UFJF (2) oferta uma disciplina obrigatória ligada à dimensão instrumental da mídia-educação: *“Introdução a EAD e ao ambiente virtual de aprendizagem”*. Segundo sua ementa, a disciplina enfatiza a organização de sistemas de educação a distância (EaD), contribuindo para que os sujeitos se apropriem do ambiente virtual de aprendizagem. No corpo de seu PPC, o curso traz a importância de educar para as mídias em tal dimensão.

Na EaD, o uso de instrumentos técnicos avançados torna possível um novo processo educacional de tempo e espaços distintos da sala de aula tradicional. Junto desses avanços a presença das TIC no âmbito da EaD provoca diversas inquietações,

anseios e possibilidades que vão além do seu uso instrumental, devido à veiculação de um alto número de informações valorativas. Assim, também na EaD, se avalia a necessidade de pensar as TIC de maneira crítica (BELLONI; GOMES, 2008).

Esses dados apresentados pelo curso de educação física a distância da UFJF (2) conflitam com que Lapa e Belloni (2012) entendem como o principal desafio da mídia-educação nos ambientes de aprendizagem *on-line*: a necessidade de efetivas ações, intervenções e práticas que tratem das tecnologias, considerando suas amplas possibilidades comunicacionais e informativas, além de suas possibilidades técnicas.

O curso da UFV (2) Campus Florestal possui apenas uma disciplina optativa em sua grade curricular, com o nome de *“Introdução à Informática”*, que após análises se aproximou da dimensão de caráter instrumental. Na UFSJ, o curso de educação física disponibiliza a disciplina optativa *“Mídias em educação física”*. A ementa da disciplina não estava disposta *on-line* junto ao PPC, o que dificultou o entendimento do caráter da mesma. Entretanto, devido a pesquisas anteriores (SOUSA; MENDES, 2014), verificamos que a disciplina tem enfoque tanto na dimensão instrumental, quanto na crítica. O curso de licenciatura em educação física da UFSJ não traz em seu PPC a importância de educar os graduandos para as mídias.

A situação da UFSJ nos faz refletir que podem existir diferenças entre os *currículos anunciados* e os *currículos praticados pelos cursos* e pelos respectivos professores. Ou seja, ao analisarmos os PPCs, as ementas e as matrizes curriculares, constatamos o que eles preveem e valorizam no processo educacional, o que

não garante diretamente sua inserção no cotidiano formativo. Os docentes dispõem de autonomia no processo educativo, nesse artigo não tivemos a pretensão de verificar a validade entre o *currículo anunciado* e o *currículo praticado*, porém corroboramos que os documentos legais do curso devem ser mantidos atualizados.

Verificamos duas disciplinas obrigatórias na matriz curricular do curso de educação física da UFLA que apresentam dimensões mídia-educativas: *Fundamentos da Informática e Educação; Trabalho, Ciência e Tecnologia*. Terminologicamente, de acordo com Fantin e Rivoltella (2012), a primeira disciplina aproxima-se do enfoque instrumental e a segunda do crítico.

O PPC do curso de licenciatura e bacharelado em educação física da UFU sinaliza para a necessidade de se educar para as mídias somente na dimensão instrumental, porém o curso oferta disciplinas que nos parecem próximas da dimensão crítica. Nele identificamos três disciplinas, sendo que nenhuma delas é obrigatória: *“Informática para Educação Física”*, *“Redes de Informação e Conhecimento: Acesso, Busca e Uso da Informação em Educação Física”* e *“Temas Atuais em Educação Física”*. A primeira se detém ao ensino técnico e ao manuseio do computador. A segunda e a terceira disciplina, mais abrangentes, focam o ensino na pesquisa, redes de informação e nos temas atuais da educação física, se aproximando do que a mídia-educação propõe como dimensão crítica.

Considerando que os nomes e as ênfases das disciplinas com potencialidades mídia-educativas variam nas grades curriculares e que alguns cursos não apresentam ou não detalham sua estrutura curricular em seus sites institucionais, podemos

afirmar que cinco dos nove (55,5%) cursos de licenciatura em educação física dispostos nas universidades federais mineiras (UFJF 2, UFSJ, UFLA, UFU, UFV 2) apresentam preocupação com a educação para as mídias ou com algo que se aproxima dela. Dos cursos que apresentam preocupação com a educação para as mídias, cabe destacar que todos (100%) se aproximam da discussão com ênfase instrumental, enquanto três dos cinco cursos (60%) se aproximam da discussão crítica da mídia-educação.

Fantin (2012) ao fazer um levantamento qualitativo sobre a presença da mídia-educação nos currículos dos cursos de pedagogia das universidades federais brasileiras, também identifica que, de modo geral, a maioria dos cursos contempla dimensões relacionadas ao estudo da mídia-educação. De 38 cursos pesquisados por ela, apenas 12 não faziam referências a nenhuma dimensão (31,6%), enquanto nos cursos de licenciatura em educação física das universidades federais mineiras constatamos a porcentagem de 37,5%, considerando a UFV campus Viçosa.

Na amostra investigada, apesar de uma mudança em curso, a mídia-educação ainda aparece marcada fortemente pelo aspecto instrumental isolado. Rivoltella (2012) destaca que mesmo na pedagogia ainda se pensa a mídia, majoritariamente, de forma metodológica (instrumental), e isso, segundo ele, se dá pela comodidade de poder usá-la e deixá-la de lado quando o professor bem entender, dando uma sensação de controle. Belloni (2001, p. 09) ressalta a importância das TIC utilizadas como ferramentas pedagógicas, “sendo elas extremamente ricas e proveitosas para melhoria e expansão do ensino”, entretanto a autora salienta que a integração das TIC à

educação, só faz pleno sentido se realizada em sua dupla dimensão: ferramenta pedagógica e objeto de estudo (Belloni, 20001).

A partir das finalidades ampliadas e das demandas crescentes da mídia-educação, os cursos de licenciatura em educação física da UFSJ, da UFLA e principalmente da UFU, são os que mais se aproximam desta proposta. Eles apontam para uma educação para as mídias que considere tanto a dimensão instrumental quanto a crítica. Tais cursos nos apresentam duas possibilidades da mídia-educação ser pensada para os currículos: a) uma disciplina que contemple as duas dimensões (UFSJ e UFU), ou b) duas ou mais disciplinas, cada uma contemplando uma das dimensões (UFLA e UFU). Segundo Fantin (2012) a formação e seu modelo devem ser pensados para enriquecer a vida dos educandos com repertórios e recursos sociais, éticos, estéticos e culturais em consonância com os desafios de uma sociedade em constante transformação, respeitando seus meandros culturais locais. Entendendo que a demanda de um determinado local nem sempre é a mesma de outro, é de suma importância que a mídia-educação seja estruturada de maneira local/contemplativa nos currículos das universidades, preservando, claro, o que a faz mídia-educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento da pesquisa, podemos destacar que mais da metade dos cursos de Licenciatura em educação física das universidades federais mineiras sinalizam de forma positiva para as propostas mídia-educativas (55,5%). Entretanto, tais sinalizações ainda aparecem fortemente

marcadas pela dimensão instrumental (100%), apesar de aparentes mudanças estarem em curso (60% dos cursos que apresentam preocupação com a educação para as mídias ofertam disciplinas com ênfase crítica). Identificamos também, que as disciplinas mídia-educativas, ou as que possuem potencial mídia-educativo, quando ofertadas, se encontram isoladas do restante do currículo. Essa constatação vai ao encontro do que Fantin e Rivoltella (2012, p.82) destacam: "(...) apesar da diversidade de experiências em mídia-educação, elas ainda não foram devidamente sistematizadas, pois na maioria das vezes ainda são consideradas 'práticas isoladas', que dependem mais do interesse e do trabalho de profissionais (...)".

Nesse sentido, ainda que a discussão da mídia-educação (mesmo que na maioria das vezes não leve esse nome) e sua inclusão disciplinar estejam avançando nos cursos de licenciatura em educação física das universidades federais mineiras, fica claro um distanciamento se considerarmos sua inclusão curricular. Dos PPCs analisados apenas dois (UFU e UFJF 2) sinalizam para a importância de educar para as mídias, porém de forma isolada na perspectiva instrumental.

Fantin (2012) destaca que nos currículos escolares são perceptíveis três modelos preponderantes de inserção da mídia-educação: a) integração curricular como disciplina autônoma; b) enfoque curricular com caráter transversal; c) modelos mistos disciplinares e transversais. A respeito dessa discussão, entendemos que a mídia-educação no currículo da formação de professores deva constar como disciplina, porém, com caráter relacional/articulado. Tal relação pode se dar com outras disciplinas que utilizem e reflitam sobre

as TIC, projetos de pesquisa e extensão que considerem a importância das mídias e também com grupos de estudos que discutam a temática. As fronteiras da mídia-educação são fluídas, o que nos possibilita interpretá-la como disciplina e movimento.

Ações mídia-educativas para além da disciplina podem ampliar as possibilidades de apropriação dos diferentes textos midiáticos e do próprio campo de intervenção/formação, conseqüentemente contribuindo com a aprendizagem. A inserção disciplinar, por sua vez, contribui para que a mídia-educação se garanta no currículo e se legitime epistemologicamente, mesmo que de forma inicial, considerando como objetivo sua presença nos currículos de maneira transversal/relacional.

Identificar o processo de formação de professores de educação física nas universidades federais mineiras, frente à perspectiva da mídia-educação, por meios das ementas e dos PPCs dispostos *on-line*, se revelou uma árdua tarefa, mas em um terreno potencialmente fértil. Afinal, tivemos muitas limitações, principalmente pela falta de informações e de documentos dispostos nesse espaço, porém entendemos que a *disponibilização on-line* é uma crescente, e a migração de muitos periódicos científicos do meio físico para o digital nos dá base para tal pressuposto. Esse é o caso da Revista Brasileira de Esportes – RBCE, considerada uma das revistas científicas mais importantes da educação física.

O que trazemos aqui não é um diagnóstico final, mas uma síntese do próprio trajeto e das necessidades e potencialidades, buscando contribuir com possíveis estudos que possam emergir de tais questionamentos. A partir deste provocativo cenário, podemos afirmar que alguns dos cursos

analisados se voltam para as preocupações formativas da mídia-educação, mas ainda sem se referenciar nos estudos do campo mídia-educativo (salvo o curso de educação física da UFSJ). Entendemos que o cenário apresentado pode ser ampliado, ou potencializado, a partir de referências da mídia-educação relacionadas à educação física, considerando experiências sólidas frente essa relação, como a do curso de educação física da universidade federal de Santa Catarina (UFSC).

Para finalizar essas considerações, afirmamos que não temos a pretensão de generalizar as constatações encontradas, porém, entendemos que estas podem ser tendências em outros cursos, principalmente no que diz respeito à estruturação curricular da relação entre MÍDIA e EDUCAÇÃO FÍSICA e as fragilidades na disposição dos documentos *on-line*. Nesse sentido, pesquisas como esta podem contribuir para reforçar a necessidade do campo de estudo da educação física se voltar para a mídia-educação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições70, 1977.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. Infância, mídias e aprendizagens: Atutodidaxia e Colaboração. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 717-746, 2008.

- BELLONI, Maria Luiza. *Mídia-Educação: Contextos, Histórias e Interrogações*. In FANTIN, Monica e RIVOLTELLA, PIER CESARE (orgs.). **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2012. p. 31-56.
- BELTRÃO, Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus, 1986.
- BETTI, Mauro (org). **Educação Física e Mídia: Novos Olhares, Outras Práticas**. São Paulo: Editora Hucitec. 2003.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Educações Loyola, 2000.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FANTIN, Monica. *Mídia-Educação no Currículo e na Formação Inicial de Professores*. In: FANTIN, Monica e RIVOLTELLA, PIER CESARE (Orgs.). **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2012. p. 57-94.
- FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesar (Orgs.). **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2012.
- FERRARI, Pollyana; FERNANDES, Fábio. **No Tempo das Telas: Reconfigurando a Comunicação**. São Paulo: Estação das Letras, 2014.
- FRANCO, Maria Laura. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- GONNET, Jacques. *Éducation et médias*. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.
- KUNZ, Elenor. **Educação Física: Ensino e mudança**. 2. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2001
- LAPA, Andrea Brandão; BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância como Mídia-Educação*. **Perspectiva**, Florianópolis, v.30, n.1, 175-196, jan./abr. 2012.
- LAROSSA, J. **Linguagem e Educação Depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico emancipatória**. Ijuí- RS: Unijuí, 2002.
- POFFO, B. N. **Formação de Professores e Periódicos Online: Estudos com acadêmicos de Educação Física da UFSC**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Física). Florianópolis: UFSC, 2014.
- PORTO, Tania Maria Esperon. *As tecnologias estão nas escolas. E agora, o que fazer com elas?* In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Orgs.). **Cultura Digital e Escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012, p. 167-194.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RIVOLTELLA, Pier Cesar. *Retrospectivas e Tendências da Pesquisa em Mídia-Educação no Contexto Internacional*. In: FANTIN, Monica e RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs.), **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2012, p. 17-30.
- SOUSA, Galdino Rodrigues de; MENDES, Diego de Sousa. *Mídias na Formação em Educação Física: Análise de uma disciplina optativa*. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 300-315, dezembro/2014.

MEDIA-EDUCATION IN THE FEDERAL UNIVERSITIES OF MINAS GERAIS: mapping the formation in the physical education

ABSTRACT

The work presented here intended to understand how the undergraduate courses in Physical Education of the Federal Universities of Minas Gerais thematize media-education, from the Analysis of the structuring documents of the courses. For reporting and interpreting data, the categorical analysis of such documents was taken. Observed that: (a) more than half of those surveyed curricula courses indicate positively to the media and educational proposals. However, such signs still appear strongly marked by the instrumental aspect / Technical, despite apparent changes are underway; (b) the media and educational disciplines, or those with potential for media-education, when offered, are isolated from the rest of the curriculum; (c) not all courses provide their structuring documents on the websites of its universities. That brought us many limitations to the online research, as proposed; (d) only two of the PPCs pointed in its corpus to the importance of educating to the media, but they did that in an isolated way on a instrumental perspective.

Keywords: Media-Education; Initial Formation; Physical Education; Federal Universities Of Minas Gerais; Map

MEDIA-EDUCACIÓN EM LAS UNIVERSIDADES FEDERALES MINERAS: mapeo a la formación en educación física

RESUMEN

El trabajo analiza como las carreras de licenciatura en Educación Física dispuestas en las universidades federales de Minas Gerais tematizan la Media-Educación, a partir de los análisis de los estructurantes documentos de las Carreras, a través de la disponibilidad online. Para la análisis e interpretación de datos, utilizamos el análisis categórico de dichos documentos. Observamos que: (a) más de la mitad de los currículos de las carreras investigadas señalan de forma positiva para la propuesta medio-educativa. Sin embargo, tales señalizaciones aun aparecen fuertemente marcadas por el aspecto instrumental técnico, a pesar de que aparentes cambios están en curso; (b) las asignaturas medio-educativas, o las que poseen potencial medio-educativo, cuando se liberan para el alumnado, se encuentran apartadas del resto del currículo; (c) no todas las carreras disponían sus documentos estructurales en las páginas web de sus universidades, lo que nos trajo muchas limitaciones debido a la propuesta de trabajo online de la investigación; (d) de las mallas curriculares analizadas, apenas dos señalan en sus *corpus* la importancia de educar para las medias, por ende de manera aislada en la perspectiva instrumental.

Palabras clave: Media-Educación; Formación Inicial; Educación Física; Universidades Federales de Minas Gerais; Mapeo

Recebido em: novembro/2015

Aprovado em: março/2016